



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
UCS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
CERTIFICADO INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Prova 1 – Compreensão leitora e aspectos linguísticos

CERTIFICADO INTERNACIONAL
NÍVEL A2
DE LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1

INSTRUÇÕES: as questões de 1 a 6 referem-se ao texto 1. Leia o texto e assinale a alternativa correta.

TEXTO 1

Animais de inspiração¹

Quando a companhia e o afeto de cães, gatos, passarinhos, papagaios... ou outros amigos é eternizada em obras de arte

1

Ora pela admiração de suas formas – atléticas como a de um puro sangue –, ora para documentar um comportamento que servirá de base para futuras pesquisas, os animais sempre estiveram presentes em registros humanos e em expressões artísticas. Bem mais além do que um elemento do cenário, eles são, para alguns pintores e escultores, o tema central: a musa inspiradora com focinho e patas.

Fazendo desenhos de seus cachorros por diversão, a ilustradora Didi Cunha, de São Paulo, descobriu o prazer – e a oportunidade – de retratar animais de estimação também para outras pessoas. Criou então o Bichoteca, projeto pelo qual recebe fotos e descrições de pets para criar quadros sob encomenda. “Comecei a fazer porque gosto de bichos, foi uma inspiração. Fiz alguns de presente para amigos e vi que geravam impacto nas pessoas. Elas ficavam emocionadas”, conta.

Essa história de se inspirar nos animais para fazer obra de arte vai longe no tempo. O mestre Leonardo da Vinci (1452-1519) fazia desenhos de cavalos, cães e felinos. Ticiano, outro importante pintor do século XV, retratou em algumas de suas pinturas a amizade do homem com os cachorros.

Segundo um estudo da artista plástica Juliana Copetti Hickmann publicado pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, esse interesse nunca cessou, e continuou a ser expresso ao longo dos séculos: “Em anos mais recentes, ganhou novas e diferentes configurações em diversas manifestações”.

O brasileiro Aldemir Martins (1922-2006) ficou conhecido pela presença dos gatos em suas gravuras. Muitas de suas criações trazem a temática nordestina (Aldemir era cearense), mas foram as obras de animais que ganharam a simpatia do público em geral. “Começou a surgir gato. Todo mundo queria gato, todas as senhoras queriam gatos. E eu faço gato até hoje”, disse ele em um documentário sobre seu trabalho. Quem tem bichinhos de estimação cria uma relação de afeto com obras que mostram as espécies, mesmo que em representações menos realistas. “Você volta seu olhar para isso e começa a desejar ter algum objeto de decoração ligado a esse afeto, a esse companheirismo”, entende Didi, dona dos cães com alma e artista: Oscar Wilde e Ludovic.

Como cães, gatos e outros animais hoje dividem a casa – e a vida – com seus tutores, há os que encomendam até ensaios fotográficos que eternizam essa relação especial. Ex-fotógrafo de celebridades, Lionel Falcon mudou o foco de suas lentes para esses habitantes domésticos. Com 30 anos de experiência, ele decidiu se especializar em imagens de pets e atualmente captura momentos e movimentos espontâneos. “O animal em si é lindo em todas as formas. Quero que o amor e o encantamento transmitidos por ele fiquem eternizados”, observa.

¹ Disponível em: <http://bonsfluidos.uol.com.br/noticias/tudo-de-bom/animais-de-inspiracao.phtml#.WO_nJRjOraY> Acesso em: 13 abr. 2017.

1. A ilustradora Didi Cunha retratava os animais por
- a) monotonia.
 - b) obrigação.
 - c) passatempo.
 - d) necessidade.
2. De acordo com o texto, grandes escultores e pintores utilizavam animais como
- a) enfeite.
 - b) peças importantes em suas obras.
 - c) inspiração.
 - d) peças-chave dos cenários.
3. O interesse por retratar os animais de estimação
- a) foi interrompido.
 - b) nunca foi interrompido.
 - c) permaneceu por longa data.
 - d) nunca foi modificado.
4. Segundo Didi, seus cães
- a) possuem a alma de Oscar Wilde e Ludovic.
 - b) se chamam Oscar Wilde e Ludovic.
 - c) são retratados como Oscar Wilde e Ludovic.
 - d) são objetos de decoração.
5. Os ensaios fotográficos com os animais de estimação podem servir para
- a) imortalizar a relação com seus donos.
 - b) diminuir a relação com seus donos.
 - c) celebrar a relação com seus donos.
 - d) ampliar a relação com seus donos.

6. De acordo com o texto,
- a) as obras de arte são baseadas nos animais de estimação.
 - b) os sentimentos pelos animais de estimação são retratados em obras de arte.
 - c) os donos dos animais de estimação adquirem obras de arte com as imagens de seus animais.
 - d) os animais de estimação são um estímulo para a realização de obras de arte.

CERTIFICADO INTERNACIONAL
DE LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2

INSTRUÇÕES: as questões de 7 a 13 referem-se ao texto 2. Leia o texto e assinale V para verdadeiro e F para falso.

TEXTO 2

Pelo menos 510 animais serão castrados gratuitamente em Florianópolis até o fim de maio²

1 Pelo menos 510 cães e gatos serão castrados pela equipe da Diretoria de Bem-Estar Animal
2 (Dibea), de Florianópolis, até o fim do mês de maio. O mutirão de castrações é realizado pela
3 diretoria todos os anos, entre os meses de fevereiro e dezembro. Quem organiza o processo e
4 cadastra os moradores são voluntários atuantes nas comunidades.

5 Fabiana Bast, diretora da Dibea, explica que o mutirão é voltado para tutores com baixa renda, que
6 são selecionados através do serviço dos voluntários que atuam nas comunidades.

7 — São escolhidos lugares com alta população de animais. Os voluntários que conhecem o bairro
8 selecionam famílias de baixa renda que precisam do serviço. O mutirão é realizado ao longo do
9 ano todo, trata-se de uma questão de saúde pública— explica Fabiana.

10 Nos próximos meses, os bairros atendidos serão: Campeche, Ingleses, Vila Aparecida, Morro da
11 Descoberta, no Maciço do Morro da Cruz, Tapera, Rio Tavares, Morro do Quilombo, Jardim
12 Atlântico e Rio Vermelho.

13 A Dibea tem caminhão próprio para o transporte dos cães e gatos, e a equipe de castração leva os
14 animais para a cirurgia e devolve-os aos donos no dia seguinte. São priorizados cães e gatos que
15 têm proprietários, já que após o procedimento cirúrgico eles precisam ser observados por um
16 responsável durante uma semana.

17 Quem necessita castrar um animal, mas não foi contemplado pelo mutirão pode procurar o Bem-
18 Estar Animal, no bairro Itacorubi, de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h. É necessário comprovar
19 residência em Florianópolis, levar documentos pessoais e ter renda familiar máxima de dois
20 salários mínimos.

7. V F Mais de quinhentos cães e gatos foram castrados.
8. V F O mutirão é organizado para os protetores de animais que não possuem muitas condições econômicas.
9. V F O mutirão é realizado durante o ano todo.
10. V F No mutirão, todos os animais são castrados.
11. V F O Bem-Estar Animal atende durante a semana.
12. V F Para castrar o animal que não foi beneficiado pelo mutirão, o dono deve morar em Florianópolis.
13. V F A renda familiar não pode ultrapassar os dois salários mínimos para ser beneficiado na castração fora do período de mutirão.

3

² Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/03/pelo-menos-510-animais-serao-castrados-gratuitamente-em-florianopolis-ate-o-fim-de-maio-9742540.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ATIVIDADE 3

INSTRUÇÕES: as questões de 14 a 20 referem-se ao texto 3. Leia o texto e assinale a alternativa correta.

TEXTO 3

1 Na encosta, recoberta por uma neve rala de verão, lá estava. Deitado de bruços, as costas, já
2 despidas da roupa – que o tempo ou os animais tinham arrancado –, brilhando ao sol com um
3 estranho viço. Parei olhando a fotografia, fascinada, embora sem entender ao certo o que havia ali
4 que me atraísse com tal força.

5 Era a foto de um alpinista, morto há muitas décadas enquanto tentava subir o Monte Everest. Por
6 causa de um verão especialmente forte, com temperaturas subindo mais do que de costume, seu
7 corpo – que há tantos anos a montanha vinha escondendo – tinha afinal sido encontrado. Sabia-se
8 que ele morrera ao tentar chegar ao cume, numa época em que ainda não havia roupas especiais
9 nem comunicações que tornassem minimamente segura a empreitada. Mas onde, não se sabia ao
10 certo. Agora, seu corpo, congelado em perfeitas condições, seria estudado.

11 Olhei ainda mais atentamente para a fotografia. A pele muito branca, intacta. Quase como se ele
12 dormisse – embora eu conhecesse bem a história de seu sono eterno, gelado. Não podia ver-lhe o
13 rosto, pois caíra de bruços. Os braços ainda estavam vestidos pelo que lhe restara das roupas.
14 Mas aquelas costas nuas me comoviam para além do que seria natural. Não conseguia passar a
15 página da revista. E sabia que o que sentia não era apenas curiosidade mórbida – era algo mais.

16 Olhei e olhei a foto, até que de repente me veio à mente a lembrança de uma frase, dita pelo
17 explorador inglês George Mallory, ao ser perguntado por que razão queria escalar o Everest. Ele
18 (que também acabaria morrendo na escalada do monte) respondera, simplesmente: “Porque está
19 lá”. E, ante a lembrança dessa frase, senti subir de dentro de mim uma sensação cujos rumores
20 reconheci de imediato. Uma sensação de encontro, de identificação.

21 É isso. Eu me sinto irmanada a esses exploradores que dedicam a vida às mais loucas expedições,
22 lançando-se montanha acima com seus corpos castigados, enfrentando o frio mais agudo, o vento
23 mais cortante, o ar rarefeito. Semanas, meses, anos de planejamento e dedicação, de tortura e
24 terror, encarando o medo e a morte, apenas para alcançar o topo – um momento efêmero, que mal
25 pode ser desfrutado, tamanho o cansaço, tamanho a adversidade das condições em que chegam
26 lá em cima. E tudo, para quê? Por quê?

27 Porque a montanha está lá.

28 E é aí, nessa resposta, que eu me encaixo. É ela que me faz irmã desses homens. Nós, escritores,
29 somos como eles. Deixando correr sobre o papel o sangue que se transformará em poemas,
30 contos, livros, para quê? Por quê? Não sabemos. Nunca saberemos. Escrever é igualmente vazio,
31 igualmente louco – como essa febre que assola os exploradores, o mal das montanhas.

4

14. A montanha escondia o corpo do alpinista há muitas décadas devido ao fato de ele estar sob
a) os galhos.
b) a neve.
c) a terra.
d) a montanha.

15. O corpo do alpinista foi encontrado devido à
- a) baixa temporada.
 - b) alta temporada.
 - c) queda da temperatura.
 - d) elevação da temperatura.

16. No fragmento: “Parei olhando a fotografia, fascinada, embora sem entender ao certo o que havia ali que me atraísse com tal força”, presente nas linhas 3 e 4, quem escreve a história sentia atração pela foto porque ela refletia
- a) uma morte que resultara do enfrentamento voluntário de uma escalada perigosa.
 - b) uma morte sem explicação.
 - c) uma morte que resultara de uma escalada com diversos problemas.
 - d) uma sensação de impotência diante da força da natureza.

17. Segundo o texto,

- a) poucas pessoas sabiam que o alpinista estava morto.
- b) sabia-se que o alpinista estava morto, mas não se conhecia o motivo de sua morte.
- c) sabia-se que o alpinista havia morrido, mas não se sabia o local onde estava seu corpo.
- d) o alpinista morreu quando chegou ao cume da montanha.

18. Segundo o texto, a semelhança entre os alpinistas e os escritores ocorre porque ambos realizam suas atividades
- a) sem saber por que nem para quê.
 - b) com conhecimento.
 - c) com medo.
 - d) sabendo os desafios que surgirão.

19. Quem escreveu o texto foi

- a) um homem.
- b) uma mulher.
- c) duas mulheres.
- d) dois homens.

20. O título que melhor resume o texto é

- a) A alpinista.
- b) Escritores nas montanhas.
- c) O mal das montanhas.
- d) Fotógrafos nas montanhas.

ATIVIDADE 4

INSTRUÇÕES: as questões de 21 a 30 referem-se ao texto 4. Leia o texto e assinale a alternativa correta.

TEXTO 4

Os jardins submersos³

Na região da Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, os rios são uma dádiva para ecoturistas e cientistas interessados em ambientes de água doce.

1 Alguns dos rios mais impressionantes (21) mundo correm pelo Planalto da Bodoquena, no
2 Mato Grosso do Sul. As águas são quase tão claras quanto o ar, a tal ponto que os peixes parecem
3 “voar” (22) jardins submersos espalhados por leitos de areia calcária (23). Esses
4 ambientes de beleza estonteante (24) como janelas para a observação de espécies
5 normalmente ocultas pela turbidez natural da maioria das bacias hidrográficas. (25) grandes
6 mamíferos, como as antas, podem ser vistos em frequentes incursões subaquáticas. Elas andam
7 no fundo com desenvoltura – não me lembro de ter visto cena mais inusitada em um mergulho.
8 Sempre (26) fascinado pela vida na água. Quando (27) a fotografar, com 15 anos de
9 idade, foi no fundo do mar. Tempos depois, ao saber desses rios cristalinos na cidade de Bonito, a
10 mais conhecida na região da Bodoquena, corri para lá com a minha câmera anfíbia Nikonos V e
11 uns dez rolos de filme. Foi inesquecível a emoção de ver (28) águas pela primeira vez.
12 Com o tempo, dezenas de fazendas de gado da região abriram as suas porteiras para visitantes
13 ávidos por viver a (29) única de flutuar com máscara de mergulho ao lado de cardumes de
14 peixes grandes, como dourados, curimbas, piraputangas e pacus. Os proprietários estruturaram os
15 (30) atrativos de acordo com os critérios da autoridade ambiental do lugar, em nome da
16 proteção do principal produto turístico local: a água pura e cristalina. Deu certo. Uma cadeia
17 virtuosa de empregos qualificados floresceu, e Bonito conquistou a merecida fama de modelo de
18 turismo próspero com respeito ao meio ambiente.

- | | | | |
|--------------------|----------------|----------------|-------------------|
| 21. a) no | b) em o | c) na | d) pelo |
| 22. a) embaixo | b) sobre | c) sob | d) no |
| 23. a) branco | b) amarelo | c) branca | d) negro |
| 24. a) funcionavam | b) funcionarão | c) funcionaram | d) funcionam |
| 25. a) menos | b) exceto | c) até mesmo | d) mesma |
| 26. a) sou | b) fui | c) foi | d) era |
| 27. a) comecei | b) terminei | c) realizei | d) findei |
| 28. a) aquelas | b) aqueles | c) aquilo | d) aquela |
| 29. a) experimenta | b) experiência | c) experienzia | d) experimentação |
| 30. a) teus | b) seus | c) deles | d) meus |

³ Disponível em: <<http://riosvivos.org.br/reportagem-os-jardins-submersos-de-jardim-ms-ganha-premio-natgeo/>> Acesso em: 22 maio 2017.